



ÁREAS E PROPORÇÕES NAS SUPERQUADRAS DE BRASÍLIA USANDO O GOOGLE MAPS

JAIR LÚCIO PRADOS RIBEIRO — UNB - DOUTORANDO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Em 1957, foi realizado um concurso para se definir o projeto urbanístico da nova capital brasileira, Brasília, a qual foi inaugurada em 1960. O projeto vencedor foi elaborado pela equipe de Lúcio Costa, e tinha a cruz como elemento-base do partido inicial da proposta. O projeto, entretanto, ganhou notoriedade pela sua alegada semelhança com um avião.

O modernismo, vertente arquitetônica em voga à época do projeto, pregava a setorização das atividades para minimizar o problema do tráfego de veículos. Assim, a área central de Brasília possui uma diversidade de setores voltados para atividades governamentais e privadas, enquanto os setores residenciais principais ocupam as “asas” do avião (Asa Sul e Asa Norte). Estas áreas residenciais são chamadas de superquadras, e são numeradas, em cada asa, de 102 a 116, 202 a 216, 302 a 316 e 402 a 416. Uma quadra na Asa Sul é nomeada SQS, e na Asa Norte, SQN.

Em uma vista superior, as superquadras têm formato retangular (idealmente, cada quadra seria um quadrado). O número de prédios, chamados pelos brasilienses de blocos, é variável por superquadra. Cada bloco (Figura1) possui no máximo seis andares e pode ser considerado aproximadamente um paralelepípedo. Assim, em uma visão aérea, os blocos também se apresentam retangulares ou quadrados. Há poucas exceções a esse formato: na SQS 207, por exemplo, as plantas dos blocos lembram a letra *H*.

